

10 PROPOSTAS PARA NOVOS TRIBUTOS



Publicado: 19 Abril 2016

Twitter

O sistema tributário brasileiro é um dos mais complexos da galáxia. Passamos 2.600 horas ao ano para apurar e pagar seis dezenas de tributos, enquanto a média mundial é de 267 horas e nos Emirados Árabes o tempo é de apenas 12 horas.

Nos tribunais, os advogados dos contribuintes lutam para derrotar ações fiscais movidas pelos diversos Fiscos na cobrança de tributo sobre tributo, tudo numa verdadeira batalha épica de Davi contra Goliás. Algumas vitórias importantes passaram a ser alcançadas nos últimos anos como no RE 240785, onde o STF entendeu que o ICMS não compõe a base de cálculo do PIS e da Cofins, mas noutro, o RE 574706, de repercussão geral, o tema voltou a ser rediscutido, podendo ser revisto o primeiro entendimento. Portanto, ainda estamos longe de declarar como ganha a guerra da cobrança de tributo sobre tributo.



Nesse meio tempo, um partido político decidiu inovar do mesmo e divulgou suas 14 propostas para resolver a crise econômica nacional, sendo que 10 delas são de criação, regulação e aumento de impostos e contribuições. Vejamos: 1. Sete faixas de alíquotas para o IR, a mais alta de 40%; 2. Instituição de IR sobre lucros e dividendos e remessa de recursos para o exterior; 3. Fim da possibilidade de empresas abaterem do IR o valor pago como JCP; 4. Aumento do ITR para propriedade improdutiva; 5. Mudança na tributação sobre cigarros; 6. Criação do imposto sobre grandes fortunas; 7. Elevação do ITCMD; 8. Instituição de imposto semelhante ao IPVA para jatos e helicópteros; 9. Recriação da CPMF; e 10. Repatriação de recursos mantidos no exterior - já implementado.

As 10 propostas acima aumentam a carga tributária cobrada dos contribuintes. Diversos estudos mostram que no Brasil os impostos indiretos correspondem a maior parte do bolo tributário, enquanto que nos países da OCDE, os tributos diretos são a maioria.

Já foi provado que tributar indiretamente o contribuinte de baixa renda transforma seu salário numa festa para o ICMS, ISS, PIS/COFINS, IPI e etc. O Brasil, que se diz em desenvolvimento, nunca realizou uma reforma tributária para diminuir a incidência dos tributos indiretos em prol dos diretos, retirando, assim, o peso da carga tributária dos contribuintes de baixa renda.

Concentrar a maioria das propostas apenas nos tributos diretos sem reduzir os indiretos, é impor ao contribuinte uma carga tributária que poderá passar de mais de 80% da renda. Um exemplo: Conforme escrevemos anteriormente, os Estados buscam aumentar o ITCMD para 20%, que somado aos 40% do IR da proposta (ganho de capital pela venda de um imóvel) e dos indiretos na casa de 35%, teremos um valor final de 95% de tributos para um conjunto de fatos geradores. Um confisco? Você decide.

Comungo que os tributos diretos devem ser majorados. Diversos países da OCDE já mostraram que

essa forma de cobrança tributária produz resultados na distribuição da renda e da justiça social. Majorar os diretos sem minorar os indiretos, é criar o confisco da renda do povo brasileiro, ação vedada pela Magna Carta de 1988 (artigo 150, inciso IV).

Agora pergunto: Qual é a lógica de pagarmos impostos indiretos (ICMS, IPI e PIS/COFINS) quando compramos um produto, se o dinheiro disponibilizado já sofreu tributação de 40% na fonte (IR)? Lembre-se de que os indiretos somam 35% e quando você for pagar o produto, outros 40% do IR que já foram retidos na fonte, serão somados. No total, teremos 75% de impostos e contribuições. Qual a lógica disso?

A carga tributária brasileira não encontra parâmetro de retorno ao contribuinte em saúde, educação, estradas e saneamento básico, ou seja, o problema não é pagar tributo, é o retorno que o Estado não proporciona. Portanto, minha única proposta é extinguir os tributos indiretos e majorar os diretos nos moldes da OCDE.

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 39, é advogado, especialista em finanças pela Fundação Dom Cabral-BH/MG, pós-graduando em direito tributário na Universidade de Uberaba - www.mouraoliveira.com

ARTIGOS RELACIONADOS :

- > [À luz ou à sombra?](#)
- > [A marcha acelerada do impeachment](#)
- > [A nova matriz econômica ...](#)
- > [Ainda ele, Anísio Teixeira ...](#)
- > [Anísio Teixeira \(1900-1971\)](#)

Escrito por Marco Antonio Mourão de Oliveira